



OS CONSULTORES Elias Gomes e Isabela Soares afirmam que computadores e celulares tiram constantemente pessoas do foco da atividade no emprego

Duas horas perdidas no trabalho

Funcionários perdem tempo no local de trabalho surfando na web, ouvindo músicas, batendo papo e até lixando as unhas

Joyce Morigueti

Causando prejuízos financeiros à empresa e comprometendo a carreira profissional, funcionários gastam até duas horas por dia ouvindo músicas, jogando na internet, acessando sites de relacionamento, batendo papo e até lixando as unhas no local de trabalho.

Especialistas em Recursos Humanos (RH) apontam que, sem perceber ou intencionalmente, trabalhadores têm perdido muito tempo com essas atividades que nada têm a ver com a função que devem desempenhar.

Uma pesquisa da Triad PS — empresa especializada na gestão do tempo —, em parceria com a revista Você S/A, constatou que os profissionais enrolam de 30 minutos a duas horas por dia com atividades banais.

Entre as justificativas dos profissionais para não trabalhar, estão a falta de tempo para resolver assuntos pessoais, desmotivação com o salário, dificuldade de concentração por causa de colegas tagarelas e a sedução da internet.

A especialista em comportamento organizacional e professora da Fundação Getúlio Vargas, Daniela do Lago, explica que as pessoas não conseguem ser 100% produtivas todo o tempo e, por isso, buscam válvulas de escape.

"O problema é quando o profissional se envolve demais com essas atividades e não consegue voltar para as suas obrigações", salienta Daniela.

A consultora de carreira e coordenadora de RH da Psicostore, Isabela Soares, diz que, mesmo sendo muito úteis atualmente, o celular e o computador tiram constantemente as pessoas do foco das atividades no emprego.

"Outro grande vilão do tempo é a desorganização. Deixar tudo organizado evita a descontinuidade do trabalho", acrescenta.

O consultor de carreira e diretor-executivo da Acroy Consulting, Elias Gomes, diz que, para conter abusos de profissionais que ouvem músicas e jogam durante o expediente, chefes optam por tirar certas regalias do trabalhador.

"As empresas estão restringindo o uso do computador e do celular. Mas é preciso tomar cuidado para não tornar o ambiente corporativo muito frio", ponderou Gomes.

Já o presidente da FranklinCovey Brasil — consultoria especializada no desenvolvimento da alta produtividade —, Paulo Kretly, afirma que, para serem mais eficientes, os profissionais precisam estabelecer prioridades, administrar bem o tempo e não se dedicar a afazeres sem importância.



ELIAS GOMES E ISABELA SOARES dizem que profissionais gastam horas com música, jogos e internet no trabalho

Prejuízos

Tempo é dinheiro para empresa

Perda de tempo

Se um funcionário deve trabalhar 220 horas mensais, mas enrola duas horas de trabalho por dia, ao final do mês ele terá perdido 44 horas de trabalho.

Gastos da empresa com encargos

R\$ 30,40

POR DIA

R\$ 668,80

POR MÊS

R\$ 8.025,60

POR ANO

Esses são os custos estimados que o empregador perde com um funcionário que enrola duas horas por dia no trabalho e recebe um salário de R\$ 2 mil.

Além de pagar para o funcionário ficar à toa, a empresa não consegue cumprir prazos e tem de contratar mais gente para fazer o trabalho do preguiçoso.

Fonte: Valcintre Nossa, doutor em contabilidade.

Tempo perdido

Como os profissionais enrolam no trabalho

20 MINUTOS

Conectado a sites

A olhadinha nos sites de relacionamento deve ficar para depois do expediente.

20 MINUTOS

Fumando

Fumantes gastam cerca de 10 minutos no vício. Mais do que isso é exagero.

20 MINUTOS

Com cafezinho

O tempo gasto deve ser de 15 minutos para não comprometer o rendimento.

20 MINUTOS

Jogando no celular

No ambiente de trabalho, o celular é só para receber e fazer ligações extremamente necessárias.

10 MINUTOS

Lixando as unhas

A atividade deve ser feita em casa ou no salão de beleza.

30 MINUTOS

Bate-papo

O telefone do trabalho só deve ser usado para conversas pessoais em casos de emergência.



ELAS GASTAM HORAS

Piadas por e-mail

- LENDO ou repassando piadas por e-mail
- TROCANDO links de vídeos com colegas
- VENDENDO pornografia
- PRATICANDO sexo virtual
- VENDENDO escondido roupas, alimentos, acessórios e cosméticos
- BATENDO papo com colegas de trabalho
- OUVINDO músicas
- REALIZANDO atividades da faculdade ou de cursos outros no trabalho

TOTAL:

2 HORAS

Com o tempo desperdiçado, o trabalhador poderia concluir um curso de pós-graduação em 18 meses ou um curso de inglês de curta duração.

JUSTIFICATIVAS DOS PROFISSIONAIS PARA NÃO TRABALHAREM

VIRTUAL

Se dizem seduzidos pela internet.

PESSOAL

Não conseguem resolver problemas pessoais em casa.

TAREFAS

Alegam ter pouco trabalho para fazer.

INSATISFAÇÃO

Não querem mais ficar na empresa ou na mesma função.

EMOCIONAL

Estão infelizes e não conseguem se concentrar.

SALÁRIO

Enrolam porque ganham mal.

COMUNICAÇÃO

Sofrem com interferência de colegas tagarelas.

Fontes: Triad PS; FranklinCovey Brasil; os consultores Elias Gomes, da Acroy Consulting, e Isabela Soares, da Psicostore; e a professora da Fundação Getúlio Vargas, Daniela do Lago.

Empresas usam câmera para vigiar

Na tentativa de otimizar o trabalho dos empregados e evitar o desperdício de tempo com atividades banais, as empresas estão instalando câmeras para monitorar os funcionários e até contratando profissionais com a função de fiscalizar o cumprimento das tarefas.

O advogado trabalhista Fabrício Siqueira esclarece que, desde que nenhum tipo de invasão à privacidade do trabalhador ou perseguição a um único profissional ocorra, o monitoramento no ambiente de trabalho é permitido.

A restrição de conteúdos da internet, bloqueio de e-mails pessoais e proibição de celular também são práticas cada vez mais incorporadas pelas empresas.

No supermercado Casagrande, o acesso a sites é restringido, e o uso de celulares, vetado no horário de trabalho, como conta a gerente de Recursos Humanos (RH) da empresa, Rosângela Casagrande.

"Adotamos essas medidas porque os profissionais lidam diretamente com os clientes e é preciso que eles mantenham o foco", explicou.

Já o diretor administrativo e de gestão de pessoas da construtora Lorenge, Nilson Silva, diz que a empresa tem um código de condu-

ta próprio que direciona a postura dos funcionários e há correções em caso de não cumprimento das normas.

"Não proibimos o acesso a redes sociais, mas também não permitimos que se torne algo fora do padrão profissional. Orientamos os gestores a acompanhar de perto a equipe e fazer correções em desvios que possam trazer prejuízos à empresa", conta Nilson.

OBJETIVO

A coordenadora de RH da Fortes Engenharia, Naitê Andreão, defende que as empresas devem estabelecer metas para os funcionários e realizar ações para reforçar os laços de comprometimento. "Não adianta exigir somente que o profissional bata o ponto na empresa. Estabelecendo metas para as atividades propostas fica mais fácil manter os funcionários focados e com um objetivo", avalia Naitê.

A presidente da Associação Brasileira de Recursos Humanos no Espírito Santo (ABRH-ES), Angela Abdo ressalta que algumas empresas já têm adotado a remuneração por metas como uma forma de estimular os empregados a cumprirem com suas atividades.

Demissão para quem não cumpre normas internas

A punição para os funcionários que costumam praticar atividades inapropriadas durante o expediente, descumprindo as regras da empresa, vai desde uma simples advertência e suspensão a demissão por justa causa.

Os juristas explicam que a pena depende da gravidade do fato e da reincidência das ações.

O advogado trabalhista José Carlos Rizk Filho aponta que a rescisão de contrato por justa causa pode ser aplicada nos casos em que o funcionário utiliza o horário de trabalho e o e-mail corporativo para repassar conteúdos pornográficos ou racistas, por exemplo.

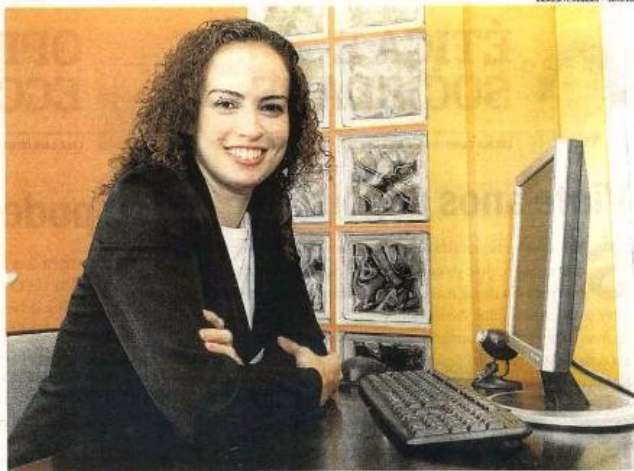
Ele alerta que as vendas indiretas de roupas, alimentos e cosméticos no local de trabalho sem autorização do empregador também

podem resultar em demissão por justa causa, já que ferem o artigo 483 da Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT).

"Durante o horário de trabalho, a função do empregado é produzir em prol da empresa, e não em benefício próprio", enfatiza Rizk.

A insistência em repetir atos de menor gravidade, mas que vão contra o regulamento da empresa, também pode resultar no desligamento do profissional, explica o advogado Esmeraldo Ramacciotti.

"Se a empresa proíbe o acesso a redes sociais, e o profissional insiste em fazer isso, por exemplo, ele pode levar uma advertência. Se isso se repetir, ele leva uma suspensão e, se acontecer pela terceira vez, cabe a demissão por justa causa", observa Ramacciotti.



NAITÊ diz que empresas devem definir metas para funcionários e realizar ações para reforçar o comprometimento

POSTURA DAS EMPRESAS

Duas horas no MSN

Uma auxiliar administrativa de uma construtora quase perdeu o emprego após o chefe descobrir que ela desperdiçava duas horas de trabalho com conversas no MSN (programa de bate-papo na internet).

O gestor resolveu dar um voto de confiança à profissional, mas a advertência de que tal conduta não seria tolerada. Hoje ela é funcionária exemplar da empresa.

Atividades da faculdade

Uma multinacional do setor de petróleo e gás se recusou a pagar as horas extras de uma secretária que estava concluindo o curso de graduação, alegando que ela realizava atividades da faculdade durante o expediente.

O caso foi levado à Justiça, que entendeu que a empresa era obrigada a pagar, já que caberia a ela delegar funções, fiscalizar o cumprimento e aplicar punições se houvesse algo errado, o que não foi feito. Mas a funcionária acabou saindo do emprego.

Advertência em massa

Uma montadora de carros demitiu mais de 30 funcionários e deu advertência por escrito a outros por utilizarem a internet para produzir, adquirir e distribuir material pornográfico durante o horário de trabalho.

A intenção da empresa era aplicar como punição a demissão por justa causa, mas os diretores imediatos dos funcionários amenizaram a situação.

COMO ADMINISTRAR O TEMPO NO TRABALHO

Pausas não devem superar 15 minutos

Organização

> **TENHA A AGENDA** como uma grande aliada e programe com uma semana de antecedência suas atividades de cada dia.

Prazo

> **ESTABELEÇA METAS** e prazos para a conclusão de cada atividade diária. Ao final do dia, confira se tudo foi cumprido.

Imprevistos

> **ELES ACONTECEM.** Por isso, inclua na programação do dia um momento



para resolvê-los.

Cronômetro

> **PAUSAS** para relaxar durante o dia

devem ser cronometradas para ultrapassar não mais que 15 minutos.

Colar

> **NÃO ATENDA** a ligações que não são urgentes e podem te tirar do foco. Retorne para a pessoa depois.

Cadeira

> **NÃO DEIXE** uma cadeira em frente à sua mesa de trabalho. Assim, a pessoa que chegar para conversar será mais breve e objetiva.

Fonte: Profissionais citados.



JOSÉ CARLOS RIZK FILHO alerta que as vendas indiretas de roupas, alimentos e cosméticos no local de trabalho sem autorização do empregador também podem resultar em demissão por justa causa

ANÁLISE

"Não há espaço para quem faz corpo mole"

Em um mercado de trabalho altamente competitivo, não há espaço para quem faz corpo mole. Se o funcionário apresenta um nível de produtividade abaixo do esperado, ele é facilmente substituído.

É importante que o profissional tenha em mente que ele recebe por cada hora de trabalho e que tenha comprometimento.

Mas também cabe à organização fazer com que os funcionários entendam e compartilhem os seus valores. O exemplo de dedicação deve vir dos gestores.

Proibir o uso de ferramentas como a internet também não é sempre a melhor solução. O empregado precisa conhecer os recursos de que a empresa dispõe e as regras do código

Edmundo do Araújo Filho, presidente do União Brasileira para a Qualidade no Estado



de conduta, sabendo que há punição caso ele não cumpra.

Quando um profissional enrola, ele traz prejuízos à empresa, sobrecarregando outros funcionários.

A organização tem de ser um ambiente de realização de propostas, e o funcionário tem que entender que não se trata só de um emprego, e sim da sua carreira profissional.